

II FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

3.º ANNO - PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS - NUMERO 118

VIVA



P. IX

ANIVERSARIO DA EXALTAÇÃO DO SS. PADRE O PAPA

VIGESIMO SETIMO ANNI

PIO IX AO PONTIFICADO

Immovel no meio das tempestades, qual rochedo no meio das aguas; incessivel no meio da voragem do tempo, qual cedro do Libano e ciprestes de Sião, o Pontificado resiste aos vendavaes da perseguição, vence o poder das herezias, escapa aos furores dos barbaros e mostra a todas as gerações que passam, sua origem sobre-humana, na qual não entraram nem imperfeição nem fraqueza do homem.

Caiu, ao choque das barbaras phalanges que do norte se precipitaram sobre suas sete collinas, o imperio romano. Os Cesares viram rota a purpura da realza que os amortalhava em vícios e crimes; feito pedaços o sceptro do poder, que vergava diante de si a liberdade humana a ponto de a confundir com a escravidão; rolar até o cadafalso as corças que tinham esmagado com seu pezo as fronteiras cingidas de louros; alluir-se o throno tão fragil como a mortal mão que o erguera, porque era de sangue e lagrimas a sua base; porém o que ainda não desapareceu, mas antes, tem affrontado as vicissitudes do tempo, os golpes do erro, a foice da morte é o Pontificado, a obra de Deus no tempo.

Elemento civilizador, porque offereceu sangue de martyres para vencer o despotismo dos imperadores romanos, o Pontificado salvou a Europa, contando em trezentos annos de perseguições tantos martyres quantos os Pontifices á excepção d'um, ao qual, na phrase d'um orador contemporaneo, o anjo da morte mais veloz que o verdugo cerrou os olhos á luz do mundo.

Uma luz suave se difundia das torres da nova Jerusalem para illuminar as nações no momento em que o genio da ignorancia e da barbarie quebrava os monumentos das artes e rompia a collecção importante dos conhecimentos humanos; e, quando os renovos da civilisação e da liberdade foram cegados por a foice dos barbaros, o Pontificado recolheu os sobejos do naufragio e aqueceu em seu seio fecundo e creador o germen da ventura e prosperidade dos povos. Batida sem cessar das vagas mais tempestuosas, a barca do pescador de Tiberiades passou segura atravez dos escolhos mais ariscados; e sobranceira e socegada viu a lava do vulcão cobrir os cadaveres das cidades e das provincias, e quebrar-se contra esta palavra mais estavel que o rochedo: As portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Explendido candelabro que irradia a luz da verdade o Pontificado é tambem o maior elemento da verdadeira civilisação, porque só elle sustenta a pureza de doutrina.

Debalde, disse um grande escriptor, se levantára do foco do abysmo esse fumo empastado que offuscára a terceira parte das estrellas; foi em vão que as trevas mais espessas penderam envolver a bella filha do principe; ella foi collocar no sol seu tabernaculo, isto é, como diz Santo Agostinho, ella mostrou-se em toda a parte com fulgor mais rutilante. Nós temos observado, continúa este grande escriptor, desde os primeiros seculos da Igreja todas as forças inimigas empenhadas em arruinar a obra do Senhor; nós temos contemplado as luctas da primogenitura do Eterno; e na fraqueza da nossa fé trememos horrorizados de tantos perigos. Aquelles, que ella gerou em seu seio, aquelles que não foram dignos de participar da sua herança, conspiraram contra ella; rasgaram sua tunica inconsultil; e tentaram despedaçar seus mais soberbos trophes. Nuyos altares foram erguidos contra o altar de Deus vivo; appareceram homens perversos que espalharam máximas anti-christãs; falsos profetas, que exprimiam-se qual o dragão, e ensinavam dogmas contrarios aos, que haviam sido transmittidos por os primeiros mestres.

Os nomes, porém, de Silvestre I, Julio I, Liberio, Innocencio I, Leão o grande e S. Gregorio são outros tantos modelos de saber e eloquencia que defenderam com a palavra o deposito sagrado da revelação.

Não era bastante que o Pontificado tivesse acalanhado a prepotencia dos Cesares, esmagado a cabeça do dragão da heresia; faltava ainda uma prova eloquentissima da acção providencial do Pontificado no meio do mundo, esta prova estava reservada a Leão o grande.

Attila, armado-se de flexas e embracando o escudo, marcha a devastar a Europa.

Suas tropas, diz um grande orador, causavam um ruido similhante ás vagas do mar; e os povos não tinham forças para pegar em armas. O sopro de sua colera era o furacão destinado a perder e aniquillar as nações. Tudo emmudeceu, exclama S. Jeronymo, e á excepção do céu e da terra e dos cardos que n'ella cresceram, tudo foi destruido. Tudo está deserto, excepto algumas cidades, cujos habitantes são devorados pela espada fóra de seus muros e dentro consumidos pela fome. Quem poderá escapar se Roma cair aos pés do vencedor?

Quando eu tivesse cem linguas, continúa este grande orador, e cem bocas, eu não poderia narrar os supplicios dos captivos e declarar os nomes dos que desceram ao tumulo.

Oh! Roma, não foram tuas legiões aguerridas, não foram teus valentes generaes que suspenderam a marcha impetuosa do flagello de Deus.

Um pontifice salvou tuas riquezas, e teus sumptuosos edificios: S. Leão fez parar em tuas portas essa torrente trasbordada!

Apparecem o scisma grego, as investiduras, o islamismo, os albigenes e protestantismo, o atheismo, porém o Pontificado destroe o primeiro, acaba com o segundo, vence o terceiro, desfaz o quarto e aniquilla o ultimo.

Tudo passou como a sombra no quadrante, como a nau que ao cortar encapelladas vagas nem esteira da quilha deixou ficar no meio das aguas, como a ave que fende o ar com seu vôo e nem signal deixa de sua passagem, como a setta que despedida nem vestigios traçou do seu caminho; só o Pontificado ficou em pé apoz as gerações extinctas, os thronos desmornados, os imperios destruidos, os principios e as instituções modificadas, porque o Pontificado é obra de Deus e ninguém vence a Deus.

O racionalismo desfalda aos quatro ventos seu programma absoluto de ideias, principios e doutrina; não conhece no campo intellectual maior auctoridade que a razão, no campo moral outra regra que a do interesse e gozo, no campo politico outro poder que o do suffragio popular, no campo social outros laços que prendam e unam senão as relações humanas.

Proclamando a emancipação da intelligencia, conduziu a sociedade ao atheismo pratico pela independencia em que collocou o Estado.

Já não ha auctoridade que se não respeite em nome da liberdade, poder que se não despreze em nome da egualdade, lei que se não calque em nome da razão, instituição por mais santa que seja, que se não ridicularise em nome da religião natural.

Quem hade salvar a sociedade que vae caminho da perdição?

Quem arranca-a dos braços do paganismo para onde se arroja?

Onde o elemento civilizador que não deixe retrogradar a sociedade, mas antes a regule em suas aspirações, a dirija para os seus destinos?

No Pontificado.

E Pio IX, vulto grandioso do seculo dezenove pelas suas virtudes e qualidades, é tambem o representante d'esse poder sobre humano, a personificação verdadeira d'esse elemento civilizador que a sociedade tres vezes ingrata despreza, mas cuja existencia e necessidade justifica duas vezes pela historia de mil e oitocentos annos e por tantos desvarios, erros e calamidades do prezente.

Eleito d'um modo verdadeiramente miraculoso, a 16 de Junho de 1846, Pio IX escreve no grandioso livro do Pontificado tantas paginas brilhantes que bem mostram a acção providencial de Deus no Pontificado, a origem sobre-humana do poder de que está revestido, o glorioso destino da sua missão sobre a terra.

Define em 1854 o dogma da Immaculada Conceição de Maria santificando assim o amor. Faz, em 1862, a canonisação solemne dos Martyres do Japão, divinizando assim o soffrimento.

Reune em volta de si, em 1867, na festa grandiosa do Centenario de S. Pedro, o episcopado, justificando assim a unidade do catholicismo.

Em 1870 congrega no Vaticano um concilio ecumenico aonde se define o dogma da infallibilidade pontificia, satisfazendo assim á maior aspiração da unidade — uma só lingua e n'um só homem no meio da confusão de tantas linguas.

Gloria ao Pontifice da Immaculada! Gloria ao Pontifice Infallível! Gloria a Pio IX o mais extrenno defensor do catholicismo, o mais infatigável apostolo da verdadeira civilisação!

Que importa que o impio se estorce por quebrar a pedra mysteriosa; que o direito da força queira vencer a força do direito?

Pio IX sustenta intacto o deposito da fé; não ha forças humanas que o façam sacrificar ao idolo da revolução; prefere antes a morte ou recébida da ponta dos punhas ou da bocca d'um revolver, que fazer uma concessão a troco dos maiores interesses.

Salve esposa de Jesus, Igreja consternada mas triunfante!

Nós te vimos nas catacumbas e nos cadafalsos. Mas debalde contra ti nove vezes se conjuraram os espiritos do abysmo, porque nove vezes o baixel inaccessible á destruição saíra incolume do naufragio!

Em tuas máximas afflicções verás sempre no viso da montanha os pés d'Aquelle que vem annunciar-te a paz; não has mister da luz do sol porque és allumiada da luz de Deus e com ella resplendes aonde não podem chegar os raios do sol da natureza. A belleza de Bazán e Carniello definhá, as flores do Libano fenecem, só tu resistes sempre formosa embora purificada no fogo das tribulações, qual estaua de prata ultimo apuro d'arte.

Salve o Pontifice Romano, grande e immortal Pio a quem foi dado passar os annos de pontificado do pescador da Galilea! Salve no vosso vigesimo setimo anniversario da exaltação ao solio pontificio!

Nós te saudamos salvador da sociedade, defensor intrepido da verdade, do direito e da justiça, apostolo infatigável da verdadeira civilisação e do progresso christão!

BRAGA 18 DE JUNHO DE 1875

P.

R.

